



Ata Reunião Geral do Fórum de Floresta Nativa – 24.06.2020

Participantes: Ana Bastos (Amata), Ana Lucia Assad (Associação Brasileira de Estudos das Abelha – ABELHA), André Guimarães (IPAM), Andréia Pinto (Imazon), Angelo Simão (CNRPPN), Bárbara Hartz (HARTZ - New Thinking), Bianca Lima (I care & consult), Bruna Emanuele (Bayer), Bruna Juliani (Agência das Bacias PCJ), Carmynie Barros (IABS), Cristina, Daniel Piotto (Univ. Fed. do Sul da Bahia), Daniel Soares, Dimitrio Schievenin (Black Jaguar), Eduardo Roxo (Atina), Fabiana Vilela (SEBRAE MG), Fabio Cirilo (Votorantim Cimentos), Fabio de Faria Coca (Fundação Agências das Bacias PCJ), Felipe Morbi (Soleá / Acrotech), Felipe Requena (Agência da Bacia PCJ), Fernanda Rocha (Embrapa Cerrados), Fernanda Rodrigues (Diálogo Florestal), Fernando Passos (UFPR), Giovanna Cavalcanti (Centro Clima - URFJ), Grazielle Cardoso (Instituto Arapyaú), Iago Rangel (EKOS Brasil), Ivan Gerdzijauskas (Agência PCJ/Novaes Engenharia), Jorge Ribeiro Braúna (Braúna empreendimentos), Jorge Pinheiro Machado (Regions of Climate Actions -R20), Klaus Schilling (Vicente e Maciel Advogados), Karen Tanaka (CEBDS), Laura Antoniazzi (Agroicone), Leonardo Sobral (Imaflora), Letícia Chiari (BRFlor), Livia Márcia Borges (Borges & Borges Advogados), Lucas Batista (ICV), Maíra Formis (SAA/SP), Marcelo Furtado (ZCO2), Marcelo Matsumoto (WRI), Marcelo Vieira, Marco Antonio de Resende (ARPEMG), Marina Aires (UFF), Marina Campos (TNC), Marina Tavares (Black Jaguar Foundation), Michele Cotta (Centro Clima/COPPE/UFRJ), Miguel Calmon (WRI), Milena Ribeiro (TNC), Mirella Poccia Costa (Polifônicas Consultoria Socioambiental), Monica Dias (Audsat), Natalia Ivanauskas (Instituto Florestal do Estado de São Paulo), Nelson Barboza Leite (Comunidade de Silvicultura), Paula Moreira, Rafaela Pavani (Ibá), Raul Assunção (SOL Minas Orgânicos), Renata Costa (Bem Comunicar), Ricardo Santos (SPE/ME), Rodrigo Ciriello (Futuro Florestal), Ronaldo Seroa da Motta (UERJ), Rubens Benini (TNC), Samir Murad (Serviço Florestal Brasileiro), Silvio Brienza (Embrapa Amazônia Oriental – Belém), Simone Gonçalves (ABIEC), Susian Martins (Climate Smart Group/Pangea Capital), Tarcísio Feitosa (Consultor da CLUA), Thais Pinto (FAS) e Thiago Belote (WWF).

FT Concessões Florestais

- Como contexto, em junho deste ano, foi apresentado o novo Plano Anual de Outorga Florestal (PAOF) - indicando as possíveis florestas a serem concedidas em 2020/2021 - e pouco se avançou em relação ao plano do ano passado.
- As concessões têm grande potencial, já que são uma maneira de criar uma alternativa ao desmatamento e trazer equilíbrio entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental. Cada vez mais, as oportunidades estão mapeadas e nos cabe pensar em como trazer escala para as concessões. Existem, contudo, alguns desafios como a dificuldade de combater as invasões das áreas concedidas. Sabemos que essas invasões têm relação direta com o desmatamento e com as queimadas. Nesse sentido,



precisamos encontrar uma maneira de garantir segurança jurídica para os concessionados, tornando as concessões mais atrativas.

- No que refere às próximas ações, devemos manter o diálogo com o Serviço Florestal Brasileiro para pensarmos em ações efetivas para avançar no tema. No passado, tivemos conversas com algumas concessionárias e talvez seja a hora de retomar essa discussão. O esforço que o coletivo da Coalizão pode fazer é juntar empresas e ONGs, para ganharmos energia na discussão. Foi sugerida uma aproximação da Coalizão com as concessionárias, inclusive com a associação de empresas concessionárias da Amazônia. Com isso, poderemos analisar os desafios e chegar às instâncias de decisão de forma mais incisiva.
- Um dos maiores desafios é que os concessionados têm que competir com uma concorrência que atua na ilegalidade. Ainda assim, existem casos de sucesso nas concessões florestais e é neles que devemos nos inspirar.
- Precisamos discutir uma política nacional de florestas. Atualmente, é difícil encontrar informações sobre onde as concessões florestais podem solicitar assistência técnica, por exemplo, o que leva a uma desmobilização.

FT Monitoramento da Restauração e Reflorestamento

- Um breve histórico: em agosto de 2019, tivemos uma oficina sobre a criação de uma Plataforma Nacional de Restauração e Reflorestamento. Saímos desse encontro com um [documento](#) listando os objetivos principais e, desde então, seguimos no esforço da construção dessa plataforma. Em março desse ano, contratamos uma consultoria para fazer a organização dos dados sobre o tema para entendermos as informações que estão disponíveis e mapear as que ainda precisam ser geradas. Em junho, contratamos a empresa responsável por desenvolver o software. Nosso objetivo é ter uma versão beta operando até dezembro deste ano.
- A ideia é que a plataforma reúna, organize e padronize as informações dos principais mapeamentos do uso do solo existentes (Mapbiomas, TerraClass, dados de mapeamentos regionais). A partir desse primeiro passo, será possível entregar o monitoramento da paisagem que permitirá ao usuário a navegação nesses dados para identificar o tamanho e a localização das áreas que estão em restauração, por exemplo. Outro objetivo é que dentro dessa plataforma seja possível gerar indicadores como número de hectares em regeneração, sequestro de carbono e empregos gerados.
- Existem desafios, mas essa é uma oportunidade muito grande já que essa plataforma vai nos ajudar a contabilizar o que de fato existe de restauração no país. Ainda estamos no processo de levantamento de dados, mas nossa expectativa é de que tenhamos algum número perto de setembro.
- Sabemos que esta análise trará diferentes formatos de dados, então existe um desafio conceitual por trás. Por exemplo, quando olhamos para regeneração natural no Brasil vemos que é farta, mas vamos precisar classificar também a questão da intencionalidade. A ideia é que a plataforma disponha de filtros para esse entendimento.



- O esforço da Coalizão está chamando a atenção dos movimentos globais de restauração. Será importante contar com a colaboração dos membros e parceiros da rede para essa integração de dados.

FT Silvicultura de Nativas

- Dentro da Coalizão, temos trabalhado o tema de Silvicultura de Nativas desde 2016.
- Estamos convencidos que a Silvicultura de Nativas tem um papel muito importante nessa nova economia de baixo carbono por alguns motivos:
 - ✓ Existe uma demanda global por madeira tropical e o Brasil pode ser o grande líder desse mercado;
 - ✓ A Silvicultura de Nativas tem um papel fundamental no cumprimento do Código Florestal, no aumento da resiliência da agropecuária e na melhoria dos sistemas agroflorestais e de Integração Lavoura-Floresta;
 - ✓ No cenário da retomada pós pandemia, a silvicultura de nativas pode representar uma importante alternativa econômica;
 - ✓ O tema também é importante para o cumprimento das NDCs brasileiras.
 - ✓ A Silvicultura de Nativas tende a entrar em áreas de baixa produtividade agrícola, o que deve levar a um aumento da produtividade dessas áreas e por consequência da renda dos produtores.
- Considerando a relevância do assunto, pensamos em quatro subtemas para essa FT: **P&D**: desenvolver e implementar programa de pesquisa e desenvolvimento; **Marco Regulatório**: diminuir as burocracias para o plantio de nativas; **Mercado**: identificar e desenvolver mercados, de acordo com a demanda global; **Financiamento e investimentos**: desenvolver bons modelos de negócios para atrair investidores.
- No dia 03 de julho teremos Webinar de Silvicultura de Nativas para apresentar o trabalho da FT e convocar quem quiser contribuir a participar. *Atualização*: [Clique aqui para acessar a gravação do Webinar e clique aqui para se inscrever na FT até o dia 17/7.](#)
- No âmbito do Ministério Público Federal, existem abundantes recursos nas ações civis penais relacionadas ao mau uso do solo. Exemplo: havia uma ação no município de Paragominas que destinava 5 milhões reais para restauração da bacia do Rio Uraim, mas não foi possível convencer o promotor da importância do uso desse recurso para restauração, e este acabou sendo aplicado na plataforma de energia solar do município. Precisamos construir diálogo com os procuradores e promotores de Justiça para informar sobre o tema e mostrar que existem casos de sucesso nesse campo.
- A importância da Silvicultura de Nativas é que ela traz consigo muitos outros temas centrais, como a restauração. Nesse sentido, almejamos que, no futuro, o Plano Nacional de Desenvolvimento de Florestas Plantadas contemple uma seção específica sobre a Silvicultura de Nativas.

FT Demandas da Restauração



- A Coalizão e a P4F têm uma parceria para o desenvolvimento de um estudo sobre demanda de restauração no Brasil e esse trabalho está sendo acompanhado pela FT. Para dar um histórico sobre o tema, quando estávamos discutindo o Código Florestal, achávamos que teríamos um aumento expressivo na demanda por restauração, mas a implementação do Código não andou tanto quanto imaginávamos e acabamos perdendo noção do tamanho desta demanda. Com isso em vista, esse estudo tem como objetivo identificar a demanda real por restauração da vegetação nativa, proveniente de mecanismos legais para além do Código Florestal.
- Fizemos uma chamada pública e, após avaliação, contratamos um consórcio de consultores para este estudo. O estudo busca medir a demanda real por restauração, considerando TACs, termos de compromisso, conversão de multas, processos de licenciamento, entre outros. Fizemos um recorte estadual, considerando seis estados (SP, MG, MT, PA, RJ e GO) + Distrito Federal. A duração prevista para o estudo era de 5 meses, mas com a pandemia, o prazo foi estendido para agosto. Esperamos que o estudo mapeie, em cada estado, os mecanismos concretos indutores de restauração, os órgãos responsáveis por estes e o tamanho da demanda de restauração.
- Existe um desafio metodológico importante acerca da coleta e análise de um material tão amplo, que vai desde a dificuldade em organizar e digitalizar uma quantidade expressiva de documentos, até identificar palavras-chaves para analisar os dados e chegar em um material qualitativo relevante. Também queremos entender qual o grau de acessibilidade dos dados sobre restauração existentes, já que mesmo sendo públicos, estes são de difícil sistematização. Nesse sentido, a metodologia desse estudo é bastante inovadora.
- Quando tivermos os números finais, podemos ter uma conversa com o grupo para pensar em como divulgar os resultados do estudo. Com a análise da demanda da restauração no Brasil proveniente desse estudo, poderemos começar a estruturar a cadeia de restauração no Brasil.
- O estudo prevê algumas informações básicas dos maiores projetos de restauração, mas não contempla um aprofundamento sobre os mesmos. Pode ser interessante incluir essa descrição dos projetos para entendermos quais são as demandas que estão acontecendo lá na ponta. Assim, podemos observar de onde vêm essas tecnologias que estão sendo implementadas e as bases que elas possuem, para nortear futuras pesquisas.

FT Bioeconomia

- Essa FT tem dois pontos de destaque. O primeiro deles é o TdR da TNC, que busca fazer uma avaliação da importância econômica do uso da biodiversidade no estado do Pará. Recebemos uma série de propostas e estamos na fase de avaliação. O segundo ponto se refere ao escopo de atuação da FT. O termo bioeconomia abrange muitas coisas diferentes, - biocombustível, biotecnologia, bioinsumo - mas dentro da FT, decidimos focar na bioeconomia da floresta. Queremos avaliar quanto a floresta entrega em termos de produto e, para isso, consideramos estratégico um esforço de olhar para esses números para além da base do IBGE, na qual enxergamos algumas lacunas.



- Seria ideal se, a partir dos dados anuais de exportação feita pelo Brasil, conseguíssemos destacar quanto disso se refere à Bioeconomia. Não é uma tarefa fácil, mas seria ótimo se tivéssemos essa informação para o Fórum Mundial de Bioeconomia que ocorrerá no Brasil em 2021. Nesse sentido, estamos pensando em abordagens diferentes da mera replicação de dados existentes. Entendemos que podemos levantar aquilo que é formal, a partir de Notas Fiscais, para poder, a partir daí, levantar outros números. Temos contato com um fiscal da receita do Estado do Pará que nos ajudará nisso. Nesse sentido, estamos pensando em formas inovadoras de abordar esse assunto para chegarmos a dados de qualidade sobre o assunto.
- Em tese, estamos abertos aos diferentes lados da Bioeconomia (extrativismo e também agricultura, biomimética etc.), mas é inviável tratar de todas as esferas desse tema ao mesmo tempo. Sendo assim, decidimos focar na questão dos números, que entendemos ser uma grande lacuna neste campo. Nosso objetivo é produzir uma lista dos grandes produtos derivados dos sistemas naturais, com alguns números sobre isso.